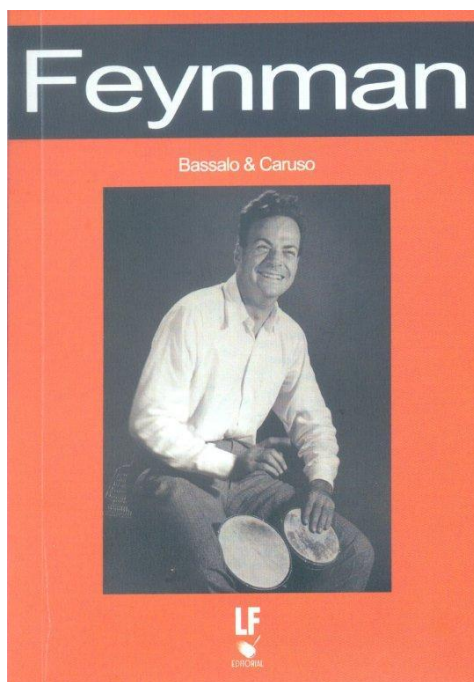


José Maria Filardo Bassalo e Francisco Caruso  
Editora Livraria da Física, São Paulo, 2013, 1<sup>a</sup> edição, 202 p.  
Prefácio de V. Oguri  
ISBN: 9788578612344

O livro *Feynman*, escrito pelos físicos José Maria Filardo Bassalo, da UFPa, e Francisco Caruso, da UERJ, toma a biografia de Richard Feynman como pretexto para um passeio pelas áreas da física nas quais o físico norte-americano atuou. Desta maneira, os leitores são levados a uma apresentação sumária de temas como Fissão nuclear e construção da bomba atômica, Biologia, Eletrodinâmica Quântica, Superfluidez, Maser, Teoria V-A, Partículas e Campos, Pártons e Quarks, e Computação. O livro é rico em detalhes e histórias, certamente refletindo a rica experiência de Bassalo com os seus tradicionais livros *Crônicas da Física*. O livro é baseado em leitura de boas obras sobre Feynman e em histórias vivenciadas pelos autores, bem como na leitura e comentário de vários de seus artigos originais.

Das várias histórias e conceitos apresentados ao longo do texto, eu gostaria de destacar como Feynman analisava seu próprio estilo científico. O Capítulo 9



<sup>+</sup> Review: Feynman

(p. 151-159) é, por isto, dedicado ao modo como Feynman distinguia a matemática da Babilônia e da Grécia antigas. O rigor da demonstração a partir de primeiros princípios, força da segunda tradição, não tinha relevância para os babilônios, os quais valorizavam sobremaneira o bom funcionamento e adequação dos cálculos realizados. Feynman identificava-se com o estilo babilônio. Os historiadores da física do século XX identificam neste estilo o pragmatismo próprio da física norte-americana e consideram Feynman o melhor exemplo deste estilo. Esta distinção nos ajuda a compreender a diversidade das tradições e estilos em ciência, e pode nos ajudar a valorizar um ensino de física que apresente mais flexibilidade e sensibilidade a esta diversidade que é própria da ciência.

Feynman veio ao Brasil mais de uma vez, a primeira logo após a criação do CBPF, no final da década de 1940. Deu cursos em português e deixou vários comentários sobre o ensino de física no nosso país. É natural, portanto, que os autores tenham dedicado um capítulo às relações entre o físico norte-americano e o Brasil (Capítulo 10 - Idiossincrasias e o Brasil). Os autores corretamente incluíram as críticas de Feynman ao modo livresco como se ensinava e como se aprendia Física no Brasil, bem como suas sugestões para a melhoria deste ensino. Um ponto forte do livro é que os autores tomam distância crítica de outros comentários de Feynman, infelizes, sobre os brasileiros. Embora de maneira sucinta, os autores afirmam “Essa atitude muito generosa contrasta com a forma indelicada e vulgar pela qual Feynman se refere genericamente às mulheres brasileiras em seu *Surely You're Joking, Mr. Feynman!*, a qual tem nosso repúdio!” (p. 192). Este espírito crítico poderia ter sido estendido, a nosso ver, às observações ingênuas e mesmo preconceituosas feitas pelo físico norte-americano sobre as relações entre ciência e sociedade. Exemplos destas observações estão nas páginas 13, “*Guerra Fria Científica* entre os mundos democratas e os comunistas (estes, segundo Feynman, eram anticientíficos)”, e 14, em que a psicanálise é tomada como pseudociência, ao lado de astrologia. A apresentação do livro é louvável, o ponto destoante sendo o modo como as referências entram no corpo do texto, pois a leitura é interrompida a todo momento pela referência ao título completo das revistas citadas. Trata-se, contudo, de uma limitação editorial e não autoral, requerendo da editora, portanto, que tem prestado bons serviços à física no Brasil, o aprimoramento de seus procedimentos editoriais. O livro certamente será leitura útil e prazerosa para físicos, estudantes e professores de física.

*Olival Freire Junior*  
Instituto de Física – UFBa  
Salvador – BA